ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $3(
Editaes, linha, . . $3(

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director - Gerente : LUIZ SCIMINI — BRASIL

ANNO IV | Redacção e Officinas RUA 13 DE MAIO N. 41 | Agudos, 1 de Junho de 1930 | Telephone N. 28 CAIXA POSTAL N. 33 | NUM. 170

A lavoura paulista de café e suas concorrentes

FABIO A. L. GUIMARÃES

Para remediar a situação quasi desesperada em que se acha a lavonra paultsta de café, todos quantos têm encarado o assumpto convêm nesta intuitiva verdade: a nossa salvação estará no augmento da venda e sahida do café em Santos mesmo aos preços actuaes e, ao contrario, se diminue e estaciona tal venda e sahida, a situação é insoluvel, a não ser pela calamidade do abandono de grande parte da lavoura paulista.

Quaes as medidas que podem contribuir para maior venda e sahida de café de Santos?

Ha uma corrente, onde se encontram mesmo alguns lavradores de café, que propugnam pela melhoria do nosso typo de café, achando que os lavradores paulistas deixam de empregar esforços nesse sentido e são batidos, em vista dessa desidia, quanto a qualidade, pelos concorrentes estrangeiros.

E' uma injustiça sem nenhum apoio nos factos. Não se contesta que ha muito ainda a se aperfeiçoar no trato do café pelos fazendeiros de S. Paulo, que, para a obtenção dos typos finos, têm já o incentivo poderoso da grande vantagem no preço de taes cafés. Ninguem ha, porém, que possa apontar, quer no nosso paiz, quer no estrangeiro, lavouras caféeiras que no seu conjunto tenham o apparelhamento e o aperfeiçoamento de serviço da lavoura paulista.

O dr. Dumont Villares que por incumbencia do governo de S. Paulo percorreu demoradamente a maior parte dos paizes estrangeiros produtores de café: Colombia, Venezuela, Equador, America Central e Mexico, apresentando seu relatorio, diz da cultura do café em nosso Estado:

«Essa cultura, devo dizel-o com orgulho, apenas a vi fracamente imitada em outros paizes».

O dr. Navarro de Andrade, narrando o systema de colheita praticado nas Indias Neerlandezas, com a catação á mão, cereja por cereja, dos grãos maduros e o *systema de beneficiamento* ali praticado reconhece que, «a parte mecanica no beneficiamento do café não tem em Java nem em Sumatra a importancia nem o desenvolvimento que tomou em nosso paiz» e dá, com informes minuciosos, os elementos que tornam possivel naquella região aquelle systema de colheita. O preço da mão de obra numa terra onde para um territorio de pouco mais que a metade de S. Paulo ha uma população (de Java e Madura) de 36.000.000 de habitantes, a pequena produção de cada arvore e a duração da colheita pelo anno todo. Claro que á lavoura de S. Paulo ninguem aconselharia essa forma de colheita, de todo impraticavel aqui e que occasiona mesmo nas Indias Neerlandezas o grande encarecimento do custo.

O mesmo observador da cultura cafeeira nas Indias Neerlandezas, onde foi em missão do governo federal, não attribue á superioridade da cultura cafeeira naquella região o risco de sermos batidos na concorrencia. Attribue esse risco a outras causas: «o que podemos affirmar, e sem receio de errar, é que o fazendeiro paulista consegue o milagre de produzir o café mais barato do que as Indias Neerlandezas, o que, verdade seja, de pouco lhe vale, porque as estradas de ferro, as taxas das Docas, o preço dos saccos e os impostos de exportação e das valorizações escangalham-lhe a igrejinha. E ainda por cima não queremos compreender que paizes mais ajuizados nos podem fazer concorrencia».

Tambem na Colombia, o paiz mais produtor de café depois do Brasil, «as floradas e colheitas são muito irregulares e póde-se dizer que na Colombia dão-se o anno inteiro», como nos narra Dumont Villares, e a colheita lá é por isso feita tambem a dedo, grão por grão. Felizmente os que vivem a nos cantar a eterna canção de que a lavoura paulista está perdendo terreno na exportação de café pela sua culpa de não produzir cafés tão finos como os concorrentes estrangeiros — sem a caridade de indicar quaes os serviços desses concorrentes que devemos imitar — não chegaram ainda á altura de affirmar que nos é possivel, com a quantidade que colhemos por arvore, com o amadurecimento dos frutos em dois mezes, em vez do anno inteiro, como lá, proceder á colheita a dedo, grão a grão...

O que é de facto é que os nossos concorrentes estrangeiros se acham todos na zona debaixo e proximo do Equador e que é possivel, pela circumstancia do clima e do processo de colheita, que não podemos imitar, que os seus cafès sejam considerados, em conjunto, melhores que os nossos.

Não se póde, porém, attribuir a isso a causa da quéda, em relação aos produtores estrangeiros, da nossa exportação de cafè, pois, com a mesma differença de typos de café consequente ao systema de colheita e a differença de clima, nós que este ultimo anno exportámos 8.806.400 saccas contra . . . 8.361.000 exportadas pelo estrangeiro, chegámos a vender e exportar por Santos 13.874 113 saccas contra 3.595.000 de total de exporção estrangeira em 1907, 11.308.345 em 1914 por Santos, contra 5.156.000 do estrangeiro, 11.445.533 saccas sahidas por Santos em 1916 contra 4.790.000 exportadas pelos paizes estrangeiros.

Dependendo, como depende, a salvação da lavoura paulista do augmento da venda e sahida de café é contraproducente e altamente prejudicial a prohibição da exportação por Santos de cafés baixos. Todo o produtor de café produz cafés baixos. No nosso paiz, Santos é atè em relação a Rio, Victoria e outros portos de sahida, o que menos proporção tem de cafés baixos. E havendo, como ha, mercados que preferem, pelo preço, esses cafés a prohibição contra Santos só vem beneficiar os nossos concorrentes do paiz e do estrangeiro.

Nesse particular é edificante o que se passa nas Indias Neerlandezas, que são o nosso concorrente maior depois da Colombia. O café Robusta é considerado muito inferior ao Arabica e Liberica produzidos tambem naquellas Ilhas. Emquanto o café Robusta tinha, segundo nos informa Navarro de Andrade, uma cotação de trinta e sete florins, o Liberia alcançava 48-50 e o Arabica 59-65 (cada picol). Pois bem, quer nas plantações do governo, quer particulares o Robusta está dominando e sendo preferido. Delle nos diz aquelle informante: «Não resta duvida que foi a descoberta deste cafeeiro que salvou de morte a lavoura cafeeira de Java, com o auxilio da nossa valorização».

Ha dezenas de annos que é de uso da lavoura paulista dar aos colonos, para seu consumo, gratuitamente, cafés baixos. Em grande parte estraugeiros, os colonos, não podendo continuar, pela difficuldade de acquisição, a consumir as bebidas de seu paiz de origem, como vinho e outras, adoptam logo o nosso café e ninguem sabe que até agora algum hygienista lhes tivesse, por não se tratar de café fino, condemnado o uso dessa bebida, que de ordinario preparam fazendo um café muito fraco.

Já a lavoura paulista é a unica a soffrer praticamente a retenção, pois mesmo no nosso paiz, nos outros portos que não Santos, a safra de 1929 já chegou toda, ao passo que em Santos estão chegando agora os cafés que entregámos ás estradas de ferro em outubro de 1928.

Ora, não é justo que seja tambem só a lavoura paulista que soffra a perseguição contra cafés baixos...

A realidade é que para sahirmos da situaçãc em que nos achamos — exportando Santos pouco mais que exportam os paizes estrangeiros 8.804.000 por..... 8.361.000) quando já exportámos 2 1/2 vezes mais e cerca de 4 vezes mais, só ha um remedio. Esse remedio é penoso e é difficil, mas é o unico que ha: o barateamento da produção. Temos que promovel-o em todos os seus factores. Os salarios dos nossos bons collaboradores os operarios agricolas já foram bem reduzidos e ahi provavelmente nada mais ha a fazer, dada a depreciação de nossa moeda. Ao aperfeiçoamento economico dos serviços, á condemnação rigorosa de toda a despesa superflua, temos os fazendeiros que recorrer para passar os duros tempos que nos esperam. A saccaria necessaria para o transporte e exportação do café é objecto de um trust e só póde ser adquirida do Banco Commercio e Industria. E' preciso modificar-se a situação para que possa ser abaixado o preço e tenha assim a industria de saccaria de juta a sua parte no sacrificio necessario para o fim em vista.

Os fretes ferroviarios cobrados do café são mais do dobro do que os dos cereaes. Cumpre que sejam reduzidos.

Os impostos e taxas que o governo do Estado cobra pela sahida do café (imposto de exportação de 9 o/o com o valor de 3$000 o kilo, imposto de viação, sobretaxa de 5 frcs. e taxa de defesa de 1$000 ouro) sommam actualmente 22$537 por sacca de café. Hoje o preço medio que o fazendeiro paulista recebe por seu café, posto na estação de embarque, pode ser calculado como não superior a 80$ a sacca. Esse preço elle o recebe 1 anno e 8 mezes depois que entrega o café ás estradas de ferro, pois estão chegando agora em Santos os cafés despachados em outubro de 1928 e a venda em Santos é a 30 dias.

Assim os impostos e taxas cobrados pelo governo do Estado pela sahida de café são de um pouco mais de 28 o/o do valor da mercadoria posta na estação de embarque. E' a mais alta taxação pela sahida de um produto, jamais conhecida em qualquer parte do mundo. Cumpre ser reduzida, tanto mais quanto os tres maiores produtores de café depois do Brasil — a Colombia (esta criou recentemente a modica taxa de 10 centavos por sacca mais já o abolio quando se deu a baixa dos preços de café) as Indias Neerlandezas e a Venezuela nenhum imposto têm sobre a exportação de cafe'.

Temos pois, que se podem affirmar, sobre a lavoura paulista, em face dos demais produtores de cafe', as seguintes conclusões:

1.a — A lovoura paulista de cafe' precisa para se manter, do augmento da venda e sahida dos seus cafés retidos, sendo-lhe pois proveitosas todas as medidas que estimulem esse augmento e prejudiciaes todas quantas concorram para maior retenção de seus cafés.

2.a — Que, em consequencia, é contraproducente e prejudicial a prohibição de exportação de cafés baixos.

3.a — Que para a nossa lavoura de café retomar a sua posição vantajosa em face da concorrencia e não ser vencida por ella, a unica medida efficaz é o barateamento da produção.

4.a — Que para obtenção desse barateamento é essencial que concorram, auxiliando os produtores, as emprezas de transporte ferroviario, os fabricantes de saccaria e sobretudo o governo do Estado diminuindo os elevadissimos impostos e taxas de sahida.

D. CARLOS DUARTE COSTA

A nossa parochia se honrou, na semana transacta, com a permanencia do revdmo. sr. D. Carlos Duarte Costa, Bispo de Botucatú que, com acerto e tino, dirige a vida ecclesiastica desta diocese.

S. Excia., que aqui chegou a 29, tomou parte nas solemnidades marianas, fazendo piedosa pratica aos fieis e no dia seguinte, depois de celebrar missa ás 7 horas e comparecer á missa cantada em acção de graças pelos anniversarios da Pia União das Filhas de Maria e da orchestra Frenesi, retirou-se para Cabralia, onde foi em visita pastoral.

Extraordinario foi o concurso do povo ao templo.

Notas a lapis

Não encontramos um mortal, por mais que o busquemos em qualquer phase da chronica do universo, que se possa chamar de sabio. Os mesmos que julgamos como taes morrem estudando, ávidos de adquirir maiores conhecimentos do que aquelles que os rodeiam da admiração popular e o que a Biblia nos apontou como o mais erudito dos homens ignorou, com certesa, a existencia do continente em que vivemos.

Todos os mundos que podemos ver ou descobrir por outros meios differentes da vista, não são cousa alguma comparados com o numero dos que realmente existem; os telescopios mais poderosos de que dispuzessemos, facilitando a contagem de milhões de estrellas, pouco adeantariam, dando a conhecer apenas uma parcella minima dos astros dispersos e perdidos pela grandiosidade do infinito.

As plantas podem viver do ar e do solo, sem a intervenção de qualquer especie de energia vital e dahi deduz-se que a terra, muito antes da existencia humana, cobriu-se de densa vegetação e de bastas florestas.

Todo o radio obtido até hoje não passa de meio kilo; quando se possa conseguil-o em grande quantidade e transportal-o para regiões frias como o polo, mudaremos o clima dellas e lá se ha de fazer o que ora se faz nas temperaturas tropicaes; mas, até que se descubra o modo de fabrical-o por processos mais faceis, vae ainda muito tempo...

Desconhecemos a origem do ouro que continúa a ser um metal carissimo, embora nos affirmem os naturalistas que elle se encontra até na *massa liquida dos mares*...

Quem poderá classificar o de que se compõem os reinos da naturesa ou descrever os phenomenos desta que nos flagellam, suas causas e a maneira de evital-os?

Ha sempre pareceres que divergem e affirmações que não se podem garantir.

Por muito que saibamos, nada conhecemos; comtudo, vemos por ahi individuos arrogantes, impando de petulancia e que, por nomearem as capitaes asiaticas, por exemplo, julgam-se superiores a todos os demais. São como vistosos collares de aljofre, de nulla importancia para os joalheiros.

Antes de cumprir a obrigação que nos impuzemos, de occupar todas as semanas esta columna, resta-nos dizer que é de mau grado que tratamos com quem não sabe que «o louvor em bocca propria é vituperio».

NOÉ VAZ

Os olhos da illusão

LUCILO VAREJÃO

—De sorte que não acreditas?

—Não.

Mas si eu te digo que vi.

—Tem paciencia, não creio. Ou melhor, não posso crêr.

Lucidio Vargas alçou os hombros, irritado. E Eliseu Rosa que, attento, o escutava, continuava a repetir:

—Não, não creio, não posso crêr...

Noivo havia apenas um mes, era já a terceira delação, naquella semana, que Eliseu recebia contra a noiva.

Luiz de Freitas, condiscipulo da Faculdade, rapaz digno, affirmára-lhe num daquelles dias tel-a encontrado num cinematographo, escandalosamente agarrada a um rapazola; agora Lucidio Vargas reaffirmava a denunciar do outro e, no emtanto, Eliseu se recusava a acreditar:

—Não posso crer nisso... não posso... ia repetindo inconscientemente.

Lucidio deteve-o pelo braço, encarou-o irritado:

—Mas por que? Alguma coisa ha que te impede de crêr no que te digo? Já me apanhaste em mentira alguma vez? Ou cuidas que alimento nisso algum interesse inconfessavel?

Eliseu não respondeu. E Lucidio Vargas, continuando a andar, observou-lhe ainda com amargura:

—Enveredas por um máo caminho, meu amigo. E' assim que se começa.

Eliseu resentiu-se com aquillo. E crêsceu-lhe uma exaltação:

—Não tens razão, Lucidio. Julgas que não creio nas tuas palavras porque as ache mentirosas quando nellas não creio porque faço tudo para julgal-as mentirosas. Lucidio mostrou não comprehender.

Eliseu proseguiu:

—Já amaste profundamente alguem? Certo que não, porque si o tivesse feito não desconhecerias o que se passa em mim. Angela é para o meu cerebro o que se chama uma obcessão de todos os dias, de todas as horas, de todos os minutos. Desde que a conheci e a desejei, nunca mais tive um instante sem que ella viesse interpôr-se entre mim e o que vejo, estragando tudo com o prestigio fescenino da sua belleza. Sinto que deante della sou um despersonalizado, uma coisa sem acção propria.

Lucidio sorriu incredulo. Eliseu calou-se.

Os dois voltavam da casa da noiva de Eliseu e desciam a longa e larga rua do suburbio já deserto áquella hora. Fazia um luar fino, maravilhoso, que pincelava de prata a fachada do casario acachapado e feio.

Andaram calados algum tempo. Afinal, murmurou Lucidio:

—Acho que vaes mal, meu caro.

Eliseu exaltou se:

—E' porque nunca tiveste a desgraça de amar uma creatura facil e leviana, como a minha Angela. Ah! triste de ti si te acontecesse essa desgraça. Terias, como eu, de ver tudo com os olhos da illusão.

—Os olhos da illusão?!

—E' com elles que attento nas coisas que possam afeiar a minha desgraçada paixão. Porque repare, Lucidio, em que si eu tiver de abandonar Angela, estragarei a minha vida inteira, a minha mocidade, as minhas aspirações, a minha tranquillidade, a minha saúde. E é por isso que para ella olho sempre com os olhos da illusão. Para as outras fórmas materiaes da vida, tenho sempre os olhos da realidade e que veem claro. Mas para ella, sempre os olhos da illusão, Lucidio. Repara em que doce coisa de se dizer e que calmante extraordinario para o meu ciume ante-civilisado. Cuidas que não creio no que tu e outros me dizeis todos os dias, todas as horas? Sim, creio, meu velho e sincero amigo. Creio, e soffro, e desespero-me. Mas, para que tudo isso? Si me obrigassem a deixar Angela, fica certo de que enlouqueceria; e de que, si ella me abandonasse, eu a mataria. Amo-a ferozmente —nota bem — ferozmente, com toda a impetuosidade dos meus sentidos exaltados, com toda a voluptuosa agonia dum individuo que se agarrou a um thesouro e vive sempre amedrontado de que lh'o venham roubar. E é por isso que vejo tudo com os olhos da illusão. Não penses que não soffro. Não. Eu soffro, e muito. Mas consola-me a idéa de que já soffri mais, a principio, quando não me acostumara ainda. Mas era necessario. Uma observação minha, por menos rude que fosse, podia dar motivo a uma quebra de nossa amizade. E eu não me conformava a perde-la.

Sem darem por isso, os dois tinham parado á primeira esquina e, inconscientemente, haviam volvido os olhos para traz.

Uma sombra branca movia-se no portão de Angela. Eliseu parou estatelado:

—Mas, espera...

E Lucidio:

—E' ella!

—Não parece.

—E'... Queres averiguar, anda.

—Não, não...

Eliseu parou:

—Para que? Olhe, adeante está um vulto que agora se approxima e naturalmente vae fallar-lhe. Um namorado, sem duvida. Mas, para que apurar isso? Ficaria zangada e talvez, quem sabe? não me quizesse mais receber.

E os dois amigos retrocederam, calados, bisonhos. Na primeira curva, Eliseu despediu-se, a apanhar o ultimo electrico para casa.

Lucidio ficou só, a meio da rua que a lua cheia alagava toda de luz. E poz-se a pensar:

—Os olhos da illusão! Que maravilhoso, que phantastico absurdo, aquelle, dos olhos da illusão! Ah! Si elle podesse tambem, ante tanta torpeza que enchia a vida, tornar-se possuidor daquelle miraculoso poder de não acreditar no que os seus olhos fieis lhe dissessem!

TRIBUNAL DO JURY

Deverão ser iniciados amanhã, sob a presidencia do dr. Clovis de Moraes Barros e servindo como promotor publico o dr. Paulo R. Celidonio, os trabalhos da segunda sessão periodica desse tribunal, na qual serão submettidos a julgamento os seguintes processos:

Alberto de Carvalho, art. 294; Francisco Alves da Silva, art. 294; Oscar Lourenço, art. 294; Paulo Conceição, art. 268; Joaquim Guimarães, arts. 294 e 303; Lazaro Tobias, art. 294; Luiz Marcelino, vulgo Luiz Americano, art. 294; João Paulo da Silva, art. 294 e João Leobino, art. 303.

MEZ DE MARIA

Com toda a pompa, encerram-se hoje as festividades consagradas á Maria Santissima.

A's 8 horas, será celebrada a primeira missa, havendo communhão geral da Pia União das Filhas de Maria e demais associações catholicas.

A's 10 horas, missa solemne, acompanhada de grande orchestra.

A's 5 horas da tarde, sahirá imponente procissão que percorrerá as ruas do costume. A' entrada da mesma, haverá sermão pelo rvdmo. Conego João Baptista de Aquino, digno vigario da parochia.

A razão cardeal de toda a superioridade humana é, sem duvida, a vontade. O poder nasce do querer.

José de Alencar

Revistas e jornaes

«Patria Nova»

Recebemos o terceiro numero desta publicação monarchica, que vê a luz em S. Paulo e é dirigida pelo pelo sr. A. J. Veiga dos Santos.

Revista bem impressa e escripta, contem artigos substanciosos em prol da volta do paiz ao antigo regimen.

Prosperidades, é o que desejamos a «Patria Nova», cuja visita vamos retribuir.

«Gazeta de Guariba»

Temos sobre a nossa mesa de trabalhos esta sympathica collega, que se edita na cidade que lhe empresta o nome, propriedade do sr. Francisco Grieco.

«Brasilectric»

Temos em mão o n. 4 desta bem feita revista, publicada pelas Emprezas Electricas Brasileiras S. A., do Rio de Janeiro.

Gratos.

Sessão da Camara

Amanhã, havendo numero legal, a Camara Municipal desta cidade realisará uma sessão ordinaria.

O homem é de gelo para as verdades e de fogo para as mentiras.

La Fontaine

ORCHESTRA FRENESI

Em regosijo pelo seu quarto anniversario, a Orchestra Frenesí mandou celebrar solemne missa cantada, ás 10 horas do dia 30 do andante, na nossa Matriz.

A' noite, nos amplos salões do «Agudos Hotel», gentilmente para esse fim cedidos pelo seu gerente, sr. Emilio Allemann, houve animadissimo baile, ao qual compareceu a fina flôr da nossa sociedade.

Agradecendo o convite que nos foi dirigido para assistencia ao referido baile, tradusimos no desejo que temos de ver aquella apreciada aggremiação em franco cotejo com as suas melhores congeneres e em prosperidade sempre crescente, o prazer com que acompanhamos os jovens musicistas na sua tão justa satisfação por mais esse marco assignalado na sua rota feliz.

O erro é a verdade de que se abusa.

Bossuet

EUCALYPTO

replantado em caixões

Vende-se um milheiro de mudas por 120$000

Tratar com o jardineiro, defronte a residencia do dr. Pedro Soares Guimarães.

Photographia Lopes

—DE—

Manoel L. Martins

Executa todo e qualquer serviço concernente á arte.
Trabalhos de Camara para amadores.

Rua 7 de Setembro
AGUDOS

Não tomeis como verdadeiro tudo o que ouvirdes dizer.

Franklin

FUMAÇA...

(Entre loucos)

O comboio corria celere sobre os trilhos e uma contínua paisagem se desenrolava ás vistas dos passageiros. A principio tentei ler um romance de Taunay; mas não sei porque não me foi possivel. A palestra que mantinham dois passageiros sentados a minha frente, incommodava-me bastante.

Procurei descobrir um logar vago mas o carro estava bem lotado. O unico remedio era cruzar os braços e supportar em silencio aquella *maravilhosa* conversa. Um dos homens era gordo, com bigódes grandes e frizados, cabello ruivo, etc. O outro, um typo de *socio* do primeiro. Pareciam dois fugidos do manicomio; a julgar pela palestra folgada e desconcertada, entre os dois, quasi que estou a dizer que gostam de beber um poucochinho.

—Você não sabe, disse o que parecia mais velho, eu, quando era mais moço, era o Casanova de minha cidade. Conquistador... sim, era eu mesmo. Podia encontrar casamentos as duzias. Ai, meu tempo... Ah! esqueci... nada, é isso mesmo... Eu — Casanova!

—Meu bom amigo, então porque não se casou? Ainda permanece solteirão. Grande «casavelha»!... Ah! Ah! Ah!..

—Não me faça perder o conceito ultra social de que góso. Eu não sou «casavelha». Sou um rapaz interessante, perseverante, prestante, elegante...

—Já sei. Você é tudo o que termina em *ante*, por exemplo: elephante, espelho, guarda-chuva.

—Não me aborreça, *seu* «calcamano». Olhe que eu sou athleta. Em certa occasião, isso quando eu era soldado, estava a fazer sentinella, quando uma patrulha me assaltou. Imagine: eu era só, forte, musculoso. Ao ver o perigo, olhei para os assaltantes... e num esforço tremendo...

—Despedaçou o pessoal?!

—Não! Saltei o muro da fortaleza e corri...

—Ah! Ah! grande athleta! Correr do inimigo...

—Sim. Torno a affirmar que sou athleta. Corri de medo mas em compensação saltei um muro bem alto. Olha! alli vem o «garçon» com alguns pasteis.

—«Garçon»! Pasteis para dois... aqui... Mas isto está com cheiro de cabo de guarda chuva.

—Não senhor! São pasteis novos, protesta o «garçon». Esquentei-os ha dez minutos.

—Ah! então é bom isso. Está com gosto de cantiga de carro... Ah! Ah! quanto padece um christão...

Nisto passa o chefe do trem, annunciando a proxima estação.

—Oh! chefe, diga-me uma cousa. O trem tambem tem direcção?

—Natural, tem.

—Não, não é isso. Pergunto si tem volante.

—Ah! tem sim, responde o companheiro em vez do chefe. E' alli no fim do carro, abrindo aquella porta.

—Grande idiota! você está bebado como um crocodillo. Até parece que nunca foi mulher de tropeiro. Ponha uma sineta no pescoço!

—Chi-fan baun ip urrah! Grande phrase japoneza que quer dizer: Entre os loucos, finge-te de louco. Eu estou me fazendo de bebado e de louco só porque você tambem está na mesma situação. Nunca te vi mais gordo, mas quando você entrou para o carro eu já estava sentado aqui e você, de bebado que estava, nem deu por isso e poz-se a fallar asneiras. Respondia eu ás tuas perguntas, e, mesmo depois que você *sarou* ainda habituou-se a fallar asneiras.

—Eu tambem. Quando me passou a bebedeira, senti que você me fallava asneiras e fallei as minhas tambem.

Felizmente o comboio parou e eu desembarquei nervoso, dando graças a Deus por ter chegado ao termo da minha viagem, em companhia de dois malucos que não soube quem eram elles, e cuja palestra extraordinaria já estava me dando ou causando nauseas.

Barão de Tupá

EDITAES

Edital de 1.a praça com o praso de 9 dias

O Dr. Clovis de Moraes Barros, Juiz de Direito da comarca de Agudos.

Faço saber aos que o presente edital com o praso de 9 dias virem ou delle conhecimento tiverem que no dia 11 de Junho p. futuro, ás 14 horas, em frente ao edificio do Fórum e Cadeia, nesta cidade, o porteiro dos auditorios ou quem suas vezes fizer, levará em 1.a praça os bens penhorados a João Ribeiro Gonçalves no executivo que lhe move a Camara Municipal de Agudos, a saber: uma casa construida de tijolos, coberta de telhas, com tres janellas e uma porta na frente duas janellas de lado, uma janella de outro e duas janellas no fundo, em ruinas, com uma data de terras, situada nesta cidade, dividindo de um lado com Arsenio de Conte, de outro com Alcides Magalhães e Vicente de Tal, pelos fundos com successores de Salvador Avato e pela frente com a rua Quinze de Novembro, avaliados por Rs. . . . 3:000$000. Assim serão ditos bens levados a praça no dia, hora e logar designados e arrematados por quem mais der e maior lance offerecer acima do preço da avaliação. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei expedir o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa na forma da lei. Agudos, 24 de Maio de 1930. Eu, Benedicto Silveira, escrivão, escrevi. Clovis de Moraes Barros. (Estava escripto em duas folhas de papel sellado e com estampilhas de custas no valor de dois mil reis devidamente inutilisadas). Nada mais. Está conforme. O escm.

Benedicto Silveira

AVISO

Fallencia de Antonio de Mattos Silva.

Lindolpho Leite de Mattos, liquidatario da massa fallida de Antonio de Mattos Silva, pelo praso de 10 dias, a contar da publicação deste na imprensa local, acceita propostas de compra dos bens da referida massa que constam de uma pharmacia denominada «SANTA THERESINHA», situada nesta cidade, com armação, accessorios e as drogas e medicamentos existentes, bem assim das dividas activas, bens esses constantes dos respectivos autos de fallencia e que poderão ser vistos na referida pharmacia.

Agudos, 20 de Maio de 1930.

O liquidatario
Lindolpho Leite de Mattos

COLLECTORIA FEDERAL

EDITAL

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle tiverem conhecimento, que de accordo com o Regulamento do Imposto sobre a renda, expedido com o Decreto n. 17390 de 26 de Julho de 1926 e aprovado com modificações pelo dec. n. 5138 de Janeiro de 1927, que os contribuintes do referido imposto e aos demais que possuirem renda das origens seguintes: Commercio, Capitaes Mobiliarios, Ordenados, Subsidios, Emolumentos, Gratificações, etc., Exercicio de profissões e Capitaes Immobiliarios, ficam intimados a apresentarem suas declarações referentes ao corrente anno, até o dia 31 do corrente sob pena de lançamente ex officio e multa.

O Collector Federal
CORNELIO BRANTES FILHO

Papel rendado para guarda-louça, varios desenhos, sortimento chic, nesta livraria—

Collecção das Senhorinhas

«CASTELLO EM RUINAS»

por M. DELLY

A victoria do amor sobre todas as vicissitudes num prenuncio de felicidades.

A venda nesta livraria

Collectoria Estadoal

Faço saber que durante o corrente mez, recebe-se sem multa, os impostos de Commercio, Industria e Aguardente.

Agudos, 2 de Maio de 1930.

O Collector
DURVAL SPINOLA

Algodão em Caroço

ALGODOEIRA PAULISTA LTDA.

Avisa que já está comprando e pagando os melhores preços

Rua 2 de Agosto
AGUDOS

Barros, Coelho Mello & Cia.

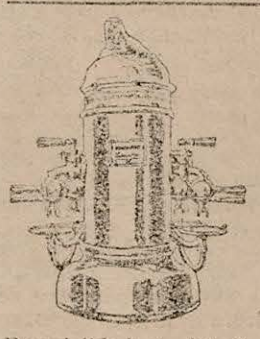
CASA FUNDADA EM 1903

Recebem café em consignação e fazem adeantamentos sobre conhecimento

Rua José Ricardo, 30
Telep. 1122 - Caixa, 533
End. Tel.: PIMENTEL

OS DESPACHOS DE CAFE' DEVEM SER PARA
Santos - Docas

Confeitaria e Café Expresso



DE

Abilio Napoleone

Nesta confeitaria, os srs. freguezes encontram café, leite, chocolate e pasteis a qualquer hora do dia, tambem doces de qualquer qualidade.

Especialidade em latarias bebidas, vinhos extrangeiros, etc.

Acceitam-se encommendas de doces para casamentos, baptisados e festas.

BEBIDAS GELADAS

RIGOROSO E ABSOLUTO ASSEIO

Rua 13 de Maio, 53 AGUDOS

Codigo de Processo Civil e Commercial

do Est. de São Paulo
lei N. 2421 de 14 de Janeiro de 1930

Novissima Lei das Fallencias

Decreto N. 5.746 de 9 de Dezembro de 1929 que modifica a lei de Fallencias

— A venda na Livraria da «GAZETA» —

OS PROFESSORES

Francisco Alves Brisolla e Othilia Sant'Anna

Acceitam alumnos que se queiram preparar para o curso superior.

MENSALIDADE, 30$000

Pagos no acto da inscripção e no 1.o de cada mez.

Gymnasio Guedes de Azevedo

Estabelecimento official de ensino, sob a dependencia do Departamento Nacional do Ensino.

Technica pedagogica comprovada em varias épochas de exames officiaes, em que os alumnos do Gymnasio obtiveram alta porcentagem de approvações.

O Curso Gymnasial visa preparar os alumnos para as Faculdades de Medicina, Direito, Engenharia e Escola de Pharmacia. E' mister matricular-se já, poupando tempo e aproveitando a épocha de melhores aptidões. As senhoritas que se preparam para as Escolas de Pharmacia e Odontologia, bem como as que frequentam o Instituto Commercial, cursam periodos separados das aulas masculinas

INSTITUTO COMMERCIAL «GUEDES DE AZEVEDO».

Sucursal do Instituto Commercial do Rio de Janeiro, reconhecido pelo Decreto 3.239 de 10 de Janeiro de 1917. Confere diplomas de Guarda Livros, Contadores e Bacharel em ciencias Economicas.

Ensino theorico e pratico de Linguas, Calligraphia, Musica, etc.

Os alumnos maiores de 16 annos, poderão obter cardenetas de reservistas, frequentando a Escola de Instrucção Militar 276, annexa ao Gymnasio. Acceitam-se alumnos internos e externos de qualquer adeantamento, preparando-os e encaminhando-os para as carreiras em perspectiva.

Rua Baptista de Carvalho, 9-79
BAURÚ

Dr. Alencar de Carvalho

(Assistente da Faculdade de Medicina do Rio)

Medico exclusivamente de crianças

Consultas: das 8 ás 10 da manhã e das 3 em diante

Rua 13 de Maio, 2-83 (Esquina Ezequiel Ramos)

Telephone, 265 — BAURU'

Dr. MARINHO REGO

OCULISTA

Especialista em doenças de olhos, nariz, garganta e ouvidos

Cura radical de trachoma

BAURU' — Em frente ao Grupo Escolar

Attenção

JESUS FERNANDES, mechanico que trabalhára na Agencia "Chevrolet" desta cidade, tendo resolvido agir e trabalhar por conta propria, communica a seus amigos e freguezes que, á Av. Silva Jardim, esquina da Rua 15 de Novembro, tem mui bem installada, a sua officina de concertos e reparos de qualquer machina automobilistica, podendo fornecer oleo. Materiaes em grande deposito. Serviço certo, difinitivo e honesto. Preços modicos. Ha concertos de accumuladores, ajustamentos-adaptações de legitimas peças "Chevrolet" e sem exploração dos clientes. Demarcado o prazo do reparo, entrega feita do carro.

Officina Fernandes

Attenção:— Telephone, 53

Attende-se á qualquer hora, quer da noite, quer durante o dia. Caminhões promptos para reboques. Fornece machinas Rugby bem como caminhões com 2 cambios; garantidos por um anno. Peças em geral e fornecimento por preços inferiores a quaesquer outros.

Assumpção & Cia.

Unicos representntes da THE BRUNSWICK BALKE COLLENDER CO. de Chicago, no Brasil-

Malas portateis, Phonographos, Radiolas e Panatropes, bem como discos identicos e de outras marcas

VENDAS A VISTA E A PRESTAÇÕES

AGENTE EXCLUSIVO NESTA CIDADE:
Arcangelo Napoleone

Molestias dos Rins e do Coração

Use o TONICARDIUM, tonico dos rins e do coração, limpa a bexiga, desinflamma os rins, contra as nephrites, areias, colicas renaes, augmenta as urinas. Tira as inchações dos pés e resto, hydropisias, com cansaço, falta de ar, palpitações, dores sobre o oração, asthma, chiados no peito. Na Casa Huber, rua Sete de Setembro n. 65; Drogaria Silva Gomes & Cia.; Drogaria Pacheco, rua dos Andradas n. 43 e Drogaria Araujo Freitas. Rio Ap. pelo D. N. . P., em -4-1178. — Lic. n. 171. (25-52)

Casa Vermelha

— DE —

JOÃO SURACI

Rua 13 de Maio N. 16 — Caixa Postal N. 29
AGUDOS

Officina de encanador e Funileiro

Serviços de encanamentos de accordo com as exigencias do Serviço Sanitario

Ferragem fina e grossa, Louças, Vidros para vidraças — Molduras e estampas — Tintas para ca- e oleo e artigos para pintura — Deposito de manilhas e todos os artigos sanitarios — Cannos para installação de agua, de todas as dimensões e connexões de todas qualidades, etc. etc.

—: SERIEDADE E PROMPTIDÃO :—

Carpintaria e Ferraria BENETTI

Executa-se qualquer estylo de esquadria para casas, tanto como forros, assoalhos e telhados

TEM SEMPRE UM BOM STOK DE MADEIRAS DE TODAS AS QUALIDADES PARA MELHOR SERVIR A SUA FREGUEZIA ::

Com um optimo TORNO MECHANICO capricho samente montado, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente ao ramo :: ::

Fabricam-se com perfeição carroças, carrosseries para caminhões, etc.

Rua 2 de Agosto, 5 - Agudos

DIARIO DE S. PAULO

Incontestavelmente um dos melhores jornaes da capital, com farta collaboração, abundante noticiario e serviço telegraphico de primeira ordem, alem de correspondencias de todo o interior

Magnifico Supplemento de Rotogravura todas as quintas-feiras

Para assignaturas, publicações ou qualquer outra referencia sobre o grande orgam, dirigir-se a :: ::

LUIZ SCIMINI

Representante - Correspondente

Ultimas noticias
Fôro e Varias

GAZETA DE AGUDOS

Notas sociaes
Diversões etc.

ANNO IV | AGUDOS, 1 DE JUNHO DE 1930 | NUM. 170

Dominguices

Carlos José é um menino que actualmente frequenta o quarto anno do Grupo Escolar desta cidade, onde já é bem conhecido.

Aos cinco annos começou a tocar piano. Appareceu um dia executando uma valsa, e continuou a exercitar-se ao teclado, revelando vocação real.

Deu-se-lhe uma mestra, mais tarde um professor de musica e... nada. O ouvido fino dispensava aquelles signaesinhos traçados sobre cinco linhas horizontaes. Perder tempo...

Aos cinco annos e meio tocou piano no palco do Theatro S. Paulo, por occasião de uma festa de encerramento de anno, que realizava o Grupo Escolar desta cidade.

Mas, o Carlos José é um leitor cacête, ás vezes. Elle dá conta do noticiario de alguns diarios que recebemos, commentando-os e frisando os de maior monta.

Lê os artigos firmados pelos collaboradores e faz perguntas frequentes com o fim de esclarecer-se, quando encontra qualquer embaraço.

A sua secção predileeta é a dos sportes.

Adora os sportes e, por isso, devora as secções que tratam *desse ramo*.

Em dia desta semana elle leu um artigo publicado em jornal diario da Capital.

Leu e não entendeu.

Tornou a ler e entendeu menos, ainda.

Perguntou-me que estylo era aquelle; si era Esperanto ou outro, novo.

Eu que conheço os «poetas», expliquei:

Não é Esperanto, nem... nem..

E não achei de prompto sahida.

Esperanto é uma lingua que os estudiosos pretendem tornar universal. Tem regras; tem forma. Esse artigo, não. Esse estylo póde chamar-se «Capitolino».

—E de onde vem? De Capitulo, Capitolio?

—Não. Capitolino era um bóde pernostico que eu conheci no Rio, quando tinha meus quatorze annos.

Elle era typographo da «Gazeta da Tarde», de José do Patrocinio, e gostava de fallar «difficil». Era dado a fazer discursos, com phrases empoladas. De effeito.

Nas casas onde não era ainda conhecido elle batia sempre uma chapa para inicio dos seus discursos, chapa que tornou-se do dominio dos assistentes, que eram, com pequenas variantes, os mesmos de sempre.

Quando Capitolino pedia a palavra, um do bando já soletrava:

—«Nos ambientes sedosos, etc.»

E, de facto si a casa não conhecia o Capitolino, elle temperava a garganta e, com todo o caradurismo, começava:

Nos ambientes sedosos, de grandes constellações, as myriadas vagueiam impunemente... céo afóra...

E nesse frasear sem nexo, mestre Capitolino fallava por minutos, recebendo, ao terminar, saraivadas de palmas... de deboche.

E elle ficava num convencimento... que só vendo.

O nosso artigo é lançado nesse estylo. Já não é novidade. E' velho... e não logrou adeptos.

—Mas, o que quer dizer isto:

«A cidade desceu da serra com pennas de araras da luz do sol, como uma cabocla tamoya.

—Quem é que sabe? Só o Capitolino seria capaz de explicar esse aranzel.

E' uma figura bem agradavel.

E adeante:

«Centenas de cariocas bonitas sob os gommos coloridos dos parasóes ou bracejando braços de abraços na taça de champagne da bahia espumejante das ondas verdes claras... assistem as regatas, na manhã furta cor de um domingo ornamental... de regatas.»

Bonito...

Para os que nunca viram o Rio, vindos de outras terras, a transição é sensivel; não ha negar:—si entram na grande cidade pela Central pasmam ante o grande e continuo movimentar-se da sua população de dois milhões; si vêm pela Guanabara, quando avistam o sereno mar, as ondas do mar, quebrando-se nas praias onde atiram o sal branco e liquefeito, e os canoés do mar; afastam-se estonteados, fazendo comparações exquisitas, como essa do mesmo artigo:

—«O dente de pedra da Lage, que está na bocca petrea da bahia, serve para beijar as naves internacionaes, etc.»

Mas, espera ahi, isso já é não ter dó da gente....

***

A pessôa que fez publicar no «Diario da Noroeste» de 28 de Maio findo, uma correspondencia avulsa de Agudos, não é Amigo desta terra, do sèu povo e das suas autoridades.

Nessa correspondencia (?) a zinha dá a entender que as autoridades daqui são relapsas no cumprimento dos seus deveres, na observancia das leis em vigor em lugares visinhos, porque: umas permittem o funccionamento de um sem numero de chalets de «bicho» e de venda de loterias dirigidos por homens fortes e aptos para outros afazeres; outras descuidosas, abandonam as estradas ao ponto de se tornarem intransitaveis.

Esta secção não é—«palmatoria do mundo»—e o cavalheiro fez muito bem em passar a sua sarabanda indirectamente...

Quem em bocca não manda soprar...

Comparou o Hippodromo da Moóca, onde aflue escól da sociedade paulistana, onde correm animaes de raça (e não de roça) e são distribuidos premios, a uma raia em que são tangidos, á força de tala, uns pungas que, ás vezes, correm de picoá na garupa, no dizer despretencioso e franco do compadre Bellarmino.

Ora bolas!...

***

O popular «Frenezi» festejou o seu quarto anniversario com um baile realizado dia 30 no vasto e chic salão do sumptuoso Agudos Hotel. A élite agudense, em ricas «toilettes», compareceu a festa, não regateando aos moços os seus applausos.

Abraço, um por um, a todos os componentes desse conjunto uniforme que abrilhanta as nossas festas.

BILBÃO

Vida Forense

Cartorio do 1.o Officio

A appellação interposta por José C. Varella, na acção de manutenção, foi recebida no effeito devolutivo.

Executivo hypothecario. Dr. Virgilio C. Pinto contra Victor Ghedini. Accusada a penhora e assignado praso para embargos.

Executivo cambiario. Prudenciano Ramos c. Joaquim V. Martins. Accusada a penhora e assignado praso para embargos.

Arrolamento Dyonisio Alvares. Fallaram os interessados sobre o valor dos bens.

Inventario Manoel G. Silva. Conclusos.

Divisão Fazenda Fartura. Francisco Silva. Terminou o praso para exhibição de titulos.

Cartorio do 2.o Officio

Fallencia de Antonio Mano da Silva: foi interposto o recurso de aggravo por Nicomedes Gomes, por despacho que indeferio o pedido deste.

Executivos: nos movidos pela Camara Municipal de Agudos contra Manoel Mathias Ramos e João Ribeiro Gonçalves, foram expedidos editaes de praça dos bens penhorados.

No movido pelo dr. Carlos Pereira Gomes contra o dr. Paulo Celidonio, despacho mandando fallar sobre a contagem de custas.

Arrolamento de Mariana Rosa da Conceição mandando fallar o Collector e dr. Curador sobre a petição inicial.

GRUPO ESCOLAR DE AGUDOS

Collocação das classes de accordo com as porcentagens de frequencia obtidas durante o mez de Maio

Collocação	Classes	Porcent.	Matriculados	Comparecimentos	Frequencia	PROFESSORES
1.o logar	2.o A femin.	99,26	32	667	31,76	Carlota Velho
2.o	3.o femin.	97,20	40	767	36,52	Camilla Morelli
3.o	4.o mixto	97,13	32	612	28,66	Odette Levy
4.o	2.o B masc.	94,75	31	616	29,33	Jovelina L. de Quadros
5.o	1.o A masc.	94,67	40	777	37,00	Gilda de Barros Silveira
6.o	2.o B femin	94,19	29	577	27,67	Elza Teixeira (substituta)
7.o	1.o B masc.	93,53	40	781	37,19	Heracilde França Pereira
8.o	3.o masc.	93,52	45	864	41,14	Hermelinda Avenia
9.o	1.o A femin.	93,46	34	660	31,42	Olga Hoffmann
10.o	1.o B femin.	92,35	36	691	32,90	Maria José Galvão
11.o	2.o A masc.	91,24	33	625	29,76	Othilia Sant'Anna
TOTAL	11	94,66	392	7637	363,31	

Notas Mundanas

Contracto

Contractaram o seu casamento o sr. José de Campos Aguirra, agricultor residente entre nós, com a senhorita Luzia de Aguirra Bueno, filha do sr. Joaquim Pereira Bueno e de d. Anna de Aguirra Bueno.

Gratos pela participação, desejamos-lhes auspicioso noivado.

Nascimento

O lar do sr. Joaquim Bueno de Camargo, fazendeiro no municipio e de sua exma. esposa, d. Judith de Conti Camargo, alegrou-se no dia 29 com o nascimento de seu primogenito.

Desejando a este farta messe de venturas, endereçamos emboras a seus progenitores.

Anniversarios

Fez annos hontem o jovem Paulo de Castro Falcão, dedicado auxiliar de nossas officinas graphicas.

Fazem annos: hoje, o jovem José Innocencio de Oliveira Rocha Filho; d. Lucia Ton Balthazar, digna consorte do sr. Manoel Balthazar e o sr. João Marcellino do Prado, motorista desta praça; amanhã, os srs. Alcides de Quadros e Francisco Benjamin, bem como o jovem Nicolau Aiello Netto; no dia 4, a gentil senhorita Jenny Cogo, o menino Ovidio, filho do sr. Arcangelo Napoleone e o sr. Manoel Balthazar; no dia 5, o sr. Mario Ferreira de Andrade, porteiro da Camara.

A todos, os nossos parabens.

Hospedes e Viajantes

Regressaram para Bella Vista (Matto Grosso) e para S. Paulo, afim de se incorporarem ás unidades militares a que servem, os jovens Sebastião Alves de Souza e Bento Pereira, que aqui estiveram a passeio.

—Vimos na cidade o sr. Ernani Nettuzzi, residente em Cafelandia.

—Regressou de sua excursão pela Noroeste, o sr. Jony Andrade.

—Acham-se hospedados no «Agudos Hotel», os srs. Fredel Brante e sra., Adrião Amado, Ragnvald Fisthal, Clovis de França, Lamartini S. Damasi, Svonedovsky, V. de Boni, David Fonseca Pinto, Gil Kamasido, Pedro Luiz, Accacio Dias, Francisco Spinola Dias e Domingos João.

—No «Hotel dos Viajantes», os srs. Alcides Barrozo, Derneval Reis, Wady Fadel, José Curis, José Menezes, Astor Carvalho, Baldino Antonio Porto, Manoel Santos Sobrinho e Adolpho Sabateli.

—No «Hotel Venturini», os srs. Sergio Ramos e Antonio Mendes.

—No «Hotel Paulista», os srs. Antonio Carlos, João Faustino, Manoel Izidoro, Francisco Soares, Pedro Alcantara, Paulo de Campos e Augusto Moreira.

Papel rendado para guarda-louça, varios desenhos, sortimento chic, nesta livraria—

SUD MENUCCI

Consta que virá conhecer Agudos, para o dia 9 deste, o illustrado educador Sud Menucci, que reune a esse titulo mais os de estudioso homem de letras e redactor d'«O Estado de S. Paulo».

S. s. vem, a convite das autoridades que dirigem, com tanto brilho, os destinos do ensino no 50.o districto, proferir uma conferencia pedagogica no salão da Escola Normal Livre. O thema ficou ao seu arbitrio.

Sud Menucci é um nome conhecido no mundo da pedagogia e no das bellas letras e nós teremos, nesse dia, o grande prazer de conhecer pessoalmente, abraçar, agasalhar e ouvir o provecto mestre.

Antecipamos-lhe as bôas vindas.

Diversões

Theatro S. Paulo

«O pioneiro», excellente pellicula do programma Metarazo, com Buzz Barton e Frank Rice, é o que prende a attenção dos amantes do cinema, no cartaz da matinée.

—O espectaculo nocturno terá inicio ás 21 horas, devido ás festividades do Mez de Maria e nelle assiste-se a um drama sensacional a que a Paramount intitulou «O drama de uma noite». Recommenda-o os nomes dos que nelle tomam parte: William Powell, James Hall, Louise Brooks, Jean Arthur e outros.

—No dia 7, «Semi-humanos». No dia 8, «Fatal intriga», com Renée Adorée e no dia 11, o empolgante film nacional «O piloto n. 13».

ARTIGOS PARA INVERNO

Grande e variado sortimento acaba de re— ceber a popular —

Casa Abrahão M. Rizek!

ESPORTE

FUTEBOL

No jogo havido em Pederneiras, domingo ultimo, o «Gymnasio Futebol Clube» desta cidade, foi derrotado, contando sómente 2 pontos contra os 4 do «Ford Futebol Clube».

Entretanto, não se confessam vencidos os esportistas locaes que hoje se baterão no estadio agudense com os seus collegas do nucleo Monção.

Hippismo

Seria um desapontamento para os que praticam a equitação, se hoje não se fizessem corridas no logar costumeiro. Como, porém, as mesmas não deixam de se realisar, estarão lá os partidarios desse esporte, contentes, para applaudir hoje os nossos melhores cavalleiros.

Agudos - Hotel

Aos domingos, almoço e jantar especiaes ás exmas. familias

Variada SOBREMESA

Falta de espaço

Deixamos para o numero de domingo proximo, entre outras publicações, uma declaração do sr. Dario Machado.

Advocacia criminal e inventarios

Prof. Nabucodonosor de Vasconcellos e Assumpção

Acceita causas de cobranças amigaves ou judiciaes, nos auditorios desta Comarca

Cartas, por favor, á rua Washington Luiz, «Alfaiataria Sem Rival, ou em sua residencia, altos da rua das Flôres

BAURU'

CANTIDIANO XIMENES

com casa de pensão á rua 7 de Setembro, 41, fornece ás familias e acceita pensionistas internos e externos, tudo por preços modicos.
Comida á brasileira

VENDE-SE um piano e aluga-se uma optima casa á avenida Benedicto Ottoni. Tratar na Pharmacia Santa Maria.

PROCLAMAS

Faço saber que pretendem casar-se Nicolau Matheus e d. Maria Assencion Jesus, solteiros, residentes neste districto. Elle com 25 annos de idade, lavrador, natural de Barcelona, Hespana, filho legitimo de Matheus Navarro e de d. Ramona Bernardo Yombar, residentes neste districto. Ella com 25 annos de idade, de prendas domesticas, natural de Almeria, Hespanha, filha legitima de Pedro Poiato Escoriga e de d. Maria Lopes Membribe, residentes neste districto. Exhibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento deve accusal-o nos termos da lei e para fins de direito. Agudos, 24 de Maio de 1930. O official,

ALCIDES DE QUADROS